

Dia Mundial da Síndrome de Down: entenda a importância da estimulação precoce para o desenvolvimento de bebês e crianças com a condição

Pags. 04 e 05



PROJETO OXENTE CHAGAS BAHIA RETOMA TESTAGENS PARA DOENÇA DE CHAGAS EM TREMEDAL



Pag. 06



FOTO: DIVULGAÇÃO

WWW.JORNALDOSUDOESTE.COM

**COMITÊ DAS BACIAS
HIDROGRÁFICAS DO LESTE
COMPLETA 19 ANOS COM
AVANÇOS NA GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS NO
SUL DA BAHIA**

Pags. 11 e 12

EDITORIAL

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todos as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação “jornaldosudoeste.com”, são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA

Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Ticiane Chê Pacheco de Carvalho
Repórter oficial/Videorepórter

REPORTAGEM

Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77) 99967-2218
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO - SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

X jsudoestebahia

Instagram jornaldosudoeste

YouTube @JornaldoSudoestecanaljs

www.jornaldosudoeste.com

WhatsApp (77) 99872-5389

Facebook @jornalsudoestebahia

POLÍCIA

1 OPERAÇÃO CONJUNTA DESMANTELA COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS CLANDESTINOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

GABRIELA OLIVEIRA
reportagem@jornaldosudoeste.com

Uma operação conjunta entre a Polícia Federal, a Vigilância Sanitária e o Conselho Regional de Farmácias foi realizada na manhã de quinta-feira (20) em Vitória da Conquista, com foco na venda ilegal de medicamentos em uma Clínica particular.

A ação visou produtos manipulados e controlados, alguns dos quais sem a devida autorização da Anvisa.

Segundo o Delegado da Polícia Federal, Rodrigo Souza Kolbe, a operação foi resultado de investigações iniciadas a partir de uma denúncia recebida pela Delegacia Regional da Polícia Federal de Vitória da Conquista, que apontava a comercialização de medicamentos ilegais. “A denúncia indicava o uso de um medicamento contendo substâncias proibidas. Após a confirmação da veracidade da informação, acionamos a Vigilância Sanitária e o Conselho Regional de Farmácia para realizar a fiscalização”, explicou o Delegado.

Kolbe informou que os responsáveis pela Clínica foram autuados. “Diante do flagrante, iremos adotar as medidas legais cabíveis. Além disso, vamos estabelecer um protocolo de cooperação entre os órgãos envolvidos para intensificar a fiscalização e combater a venda irregular desses medicamentos”, afirmou.

O Coordenador da Vigilância Sanitária Municipal, Maicon Mares, esclareceu que, apesar da apreensão dos produtos, a Clínica não foi interdita. “Apreendemos medicamentos cuja venda é proibida no Brasil, além de produtos manipulados que estavam sendo comercializados de maneira irregular. No entanto, a Clínica não foi fechada”, destacou.

A Farmacêutica e Fiscal do Conselho Regional de Farmácia da Bahia, Mozália Monteiro, enfatizou as irregularidades na comercialização e manipulação de medicamentos. “Identificamos produtos fabricados em grande escala por Farmácias de outros Estados, todos destinados a um único comprador. O medicamento manipulado deve ser preparado sob prescrição para um paciente específico e não pode ser produzido em larga escala”, explicou.

As investigações seguem em andamento para identificar possíveis responsáveis pela fabricação e distribuição dos medicamentos apreendidos, bem como outras irregularidades relacionadas ao funcionamento da Clínica.



FOTO: SECOM/PAIC

Js.

TESTEMUNHOUM UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?

Quer reclamar dos problemas da sua cidade e do seu bairro?

Quer sugerir, mandar fotos e vídeos, dar informações para uma reportagem? Fale diretamente com a redação do JS através do Whatsapp:

WhatsApp (77) 99872-5389



jornaldosudoeste



SAÚDE – DOENÇA DE CHAGAS

DOENÇA DE CHAGAS: TESTE RÁPIDO DA FIOCRUZ BAHIA É UTILIZADO EM INQUÉRITO SOROLÓGICO

ASCOM – FIOCRUZ BAHIA
<https://www.bahia.fiocruz.br/>

O Teste Rápido TR Chagas Bio-Manguinhos, desenvolvido através de parceria entre Fiocruz Bahia, Fiocruz Paraná, Fiocruz Pernambuco, Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP) e Bio-Manguinhos, foi utilizado pela primeira vez na população no dia 19 de maio, para um Inquérito Soroepidemiológico da Doença de Chagas.

Na equipe da Fiocruz Bahia, os Testes foram liderados pelo pesquisador Fred Santos. O Projeto Piloto foi realizado através de parceria com a Prefeitura de Tremedal, em residentes de uma área rural da cidade, por demanda da Secretaria Municipal de Saúde.

Para o Projeto apelidado de “Treme Chagas”, em analogia ao nome do município, inicialmente foram selecionadas quatro residências onde o *Triatoma sordida*, barbeiro transmissor do *Trypanosoma cruzi*, parasito causador da enfermidade, foi encontrado, tanto no intradomicílio quanto no peridomicílio. “A primeira pessoa a ser beneficiada pelo Projeto foi uma senhora de mais de 80 anos de idade, dona Amélia. Em sua residência foram coletados mais de cem barbeiros. Essa tecnologia vai ajudar a identificar e dar visibilidade a essas pessoas. Então hoje é dia de comemorar”, declara o pesquisador.

O Teste foi desenvolvido ao longo dos últimos 10 anos e, após diversas avaliações quanto à acurácia, foi submetido à análise da Anvisa, recebendo o registro de produção em 2020. Atualmente, o ensaio faz parte do portfólio da Unidade Produtora de Imunobiológicos da Fiocruz, Bio-Manguinhos, e está disponível para o Ministério da Saúde, podendo ser empregado no rastreamento da Doença de Chagas no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para ações de Controle e Vigilância Epidemiológica.

“O que me deixa muito feliz é que um produto, fruto de nossas pesquisas, chegou à população muitas vezes negligenciada, que carece de cuidados em saúde. Fico feliz por ter contribuído, juntamente com as demais Unidades da Fiocruz, com esta vitória e particularmente por ter sido o primeiro a usar nosso produto na população. É fantástico, a gente leva o Laboratório para a população, e não a população para o Laboratório”, comenta Fred Santos. Todos os pacientes beneficiados com a testagem realizada no primeiro dia do Projeto tiveram resultado negativo para a doença.

Vantagens

Os testes sorológicos convencionais (Elisa) e os de Biologia Molecular (PCR) atualmente utilizados para diagnóstico de Chagas levam horas para apresentar resultado, demandam infraestrutura laboratorial, equipamentos sofisticados e profissionais com treinamento especializado. Já o novo kit obtém o resultado em apenas 15 minutos. A testagem é realizada com a coleta de amostra de sangue ou plasma, através de um furo no dedo. Caso o resultado seja positivo, uma linha roxa ou rosa irá aparecer, indicando que o paciente foi infectado.

Além de dispensar o uso de equipamentos e de profissionais altamente qualificados, o novo teste amplia a oferta de diagnóstico. Segundo Fred, a maioria dos indivíduos que vivem sob risco de adquirir a infecção reside em áreas remotas e de difícil acesso. “Isso é um marco no diagnóstico da Doença de Chagas, pois a aplicação de teste rápido amplia o acesso da população e oportuniza tratamento precoce, oferecendo melhor qualidade de vida a população acometida”, afirma o cientista.



FOTO: ASCOM/FIOCRUZ BAHIA

DIREITOS HUMANOS

SAIBA POR QUE HOJE É O DIA PELA ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL

AGÊNCIA BRASIL
agenciabrasil.ebc.com

Marco estabelecido pelas Organização das Nações Unidas (ONU), o dia 21 de março é o Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial. A data tem como referência o episódio que ficou conhecido como “Massacre de Shaperville”, em 1960 na África do Sul.

O massacre ocorreu quando cerca de 20 mil sul-africanos protestaram contra a determinação imposta pelo governo da época, de limitar os locais onde a população negra poderia circular.

Em resposta à manifestação que era considerada pacífica, militares da África do Sul atuaram violentamente para reprimir o protesto. Tiros foram disparados contra os manifestantes, resultando na morte de 69 pessoas e mais de 180 feridos.

O episódio atraiu a atenção da opinião pública mundial para o Apartheid - sistema de segregação racial que vigorou na África do Sul entre 1948 e 1994.

Tradições

No Brasil, o dia 21 de março também foi instituído como o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé. A Lei nº 14.519 foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2023.



FOTO: MARCELLO CASALI/AGÊNCIA BRASIL

Dia Mundial da Síndrome de Down: entenda a importância da estimulação precoce para o desenvolvimento de bebês e crianças com a condição

A fonoaudióloga e CEO da Clínica Life, Juliana Gomes, explica como terapias especializadas auxiliam na comunicação, coordenação motora e qualidade de vida dos pacientes.

POR PAULA DE PAULA

sistemas@comunique3.com.br

No dia 21 de março, é celebrado o Dia Mundial da Síndrome de Down, data instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) para reforçar a importância da inclusão, do acesso a tratamentos especializados e da conscientização sobre a condição. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a incidência da trissomia do cromossomo 21 ocorre em aproximadamente 1 a cada 1.000 nascidos vivos no mundo. No Brasil, o Ministério da Saúde estima que cerca de 300 mil pessoas tenham a síndrome.

A Síndrome de Down é uma alteração genética causada pela presença de um cromossomo extra no par 21, impactando aspectos físicos, motores e cognitivos do desenvolvimento. Em muitos casos, o diagnóstico é feito ainda durante a gestação, por meio de exames como a ultrassonografia morfológica e o cariótipo fetal. No entanto, há situações em que os pais recebem a notícia somente após o parto, o que pode gerar dúvidas e insegurança sobre os cuidados necessários.

A informação e o acolhimento são fundamentais nesse momento, ajudando as famílias a compreenderem que a criança pode ter um desenvolvimento pleno, estudar, socializar e conquistar autonomia. “A estimulação adequada e o acesso a terapias especializadas são essenciais para que a criança se desenvolva com qualidade de vida. Quanto mais cedo o acompanhamento começa, maiores são os benefícios no longo prazo”, explica Juliana Gomes, fonoaudióloga especializada em transtornos de linguagem e CEO da Clínica Life.

A importância da estimulação precoce

A estimulação precoce tem um papel essencial no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional da criança com Síndrome de Down. Ela engloba uma série de terapias que auxiliam no fortalecimento muscular, na aquisição da linguagem, na coordenação motora e na autonomia nas atividades diárias.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



No dia 21 de março, é celebrado o Dia Mundial da Síndrome de Down.

SAÚDE

A fonoaudióloga Juliana Gomes destaca que muitas crianças com a condição apresentam hipotonia muscular, uma flacidez que afeta a mastigação, a deglutição e a fala. “O trabalho fonoaudiológico é fundamental para fortalecer os músculos da face, facilitando a comunicação e a alimentação da criança. Além disso, a terapia auxilia na melhor articulação das palavras contribuindo para aquisição de fala e linguagem”, explica.

Além dos exercícios, outra estratégia utilizada para potencializar a comunicação da criança é a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), que pode incluir o uso de gestos, figuras, pranchas de comunicação e aplicativos específicos. “A comunicação alternativa facilita a interação da criança com os pais e com o mundo ao seu redor, permitindo que ela expresse vontades, sentimentos e necessidades antes mesmo de desenvolver a fala”, ressalta Juliana, que também é especialista no assunto.

A terapia ocupacional também tem um papel essencial na conquista da autonomia nas atividades diárias, como segurar um copo, usar talheres e brincar de forma independente. “Nos primeiros anos de vida, essas habilidades são estimuladas para que a criança desenvolva maior independência e participação na sociedade”, acrescenta Juliana. A especialista reforça que outras áreas da saúde podem ser fundamentais no acompanhamento, como fisioterapia, para fortalecimento muscular global, e psicologia, para favorecer a adaptação e o desenvolvimento socioemocional.

Juliana destaca que o momento ideal para iniciar as terapias é o mais cedo possível, garantindo que a criança tenha suporte desde os primeiros meses de vida. “O mais importante é que os pais busquem informação e apoio especializado assim que o diagnóstico for confirmado. Quanto antes começarmos a estimulação, mais impacto positivo teremos no desenvolvimento da criança”, orienta.

Sobre **Juliana Gomes**: é fonoaudióloga, especialista em comunicação alternativa e linguagem infantil, capacitada em transtornos de leitura e escrita. Atua há mais de 10 anos nos transtornos de linguagem oral, escrita e autismo. É fundadora e CEO da Clínica Life. Localizada no município de Serra, no Espírito Santo, a Clínica Life realiza cerca de 1.900 atendimentos todos os meses.

As principais terapias oferecidas no espaço incluem fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e acompanhamento psicológico, sempre adaptadas às necessidades individuais de cada paciente.



Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

PROJETO OXENTE CHAGAS BAHIA RETOMA TESTAGENS PARA DOENÇA DE CHAGAS EM TREMEDAL

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A doença de Chagas continua a ser um grave problema de saúde pública na Bahia e no mundo, afetando milhares de pessoas. Para combater essa realidade, o Projeto Oxente Chagas Bahia traz uma solução inovadora: testes rápidos para detectar a doença de forma precoce e eficiente na Atenção Primária, buscando reduzir significativamente o impacto da doença na vida das pessoas e de suas famílias. Coordenado pelo pesquisador Fred Santos da Fiocruz Bahia, retomará as testagens para doença de Chagas entre os dias 24 e 28 de março, na comunidade de São João dos Britos, no sudoeste baiano. O objetivo principal do projeto é validar o uso do teste rápido TR Chagas Bio Manguinhos em campo e auxiliar na sua incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa ferramenta permitirá identificar casos de Chagas de forma mais rápida e simples, facilitando o acesso ao tratamento e evitando complicações da doença. É um teste de triagem de uso único, para detectar anticorpos produzidos contra o protozoário *Trypanosoma cruzi* em sangue total venoso, de punção digital, soro ou plasma humano. O teste se baseia na tecnologia de imunocromatografia e utiliza plataforma de fluxo lateral. É uma tecnologia 100% brasileira produzida por Bio-Manguinhos para o Brasil. O teste já tem um registro na ANVISA, mas o Ministério da Saúde ainda não o utiliza. Para ser usado, precisa fazer uma série de estudos prévios e dar entrada na Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde – Conitec, órgão que regulamenta a entrada de toda e qualquer tecnologia no SUS. A Conitec exige alguns estudos prévios, por exemplo: estudo de custo efetividade, impacto orçamentário e validação diagnóstico em campo. O projeto irá realizar estes três estudos auxiliando o Ministério da Saúde na regulamentação para utilizarmos o TR Chagas no SUS.



MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS E AÇÕES

O projeto realizará testes rápidos em milhares de pessoas em municípios baianos com alta incidência de Chagas, como Tremedal e Novo Horizonte, que tiveram entre 2011 e 2015 a permanência do *Triatoma infestans*.

O estudo irá trabalhar com humanos, fazendo um rastreamento sorológico, utilizando um teste rápido em toda a população do município, independentemente se mora em área urbana ou rural. Neste primeiro momento, o Oxente Chagas irá testar os moradores que residem nas áreas que têm maior prevalência da doença e ao final do projeto serão testados cerca de 30.000 habitantes em ambas as cidades.

As pessoas que fizerem o teste-rápido e positivarem irão ser encaminhadas para a coleta de sangue, que serão direcionadas para o Lacen, confirmando a positividade do exame. O projeto irá acompanhar durante três anos, os participantes da pesquisa com resultado positivo serão acompanhados por uma equipe multidisciplinar.

Desde outubro do ano passado, o projeto vem realizando a testagem da população de Tremedal e Novo Horizonte, para doença de Chagas, tendo uma grande adesão dos moradores locais.

LANÇAMENTO

O projeto foi lançado oficialmente no município de Tremedal e Novo Horizonte em 2024, em ambos os lançamentos, foram realizados treinamentos para os profissionais de saúde das cidades.

Juntos, podemos vencer a doença de Chagas!



ARTIGO



Ana Odália Vieira Sena

ANA ODÁLIA VIEIRA SENA É PRESIDENTE DO COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS PERUIPE, ITANHÉM E JUCURUÇU, COORDENADORA DO FÓRUM BAIANO DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS, BIÓLOGA, MESTRE EM EDUCAÇÃO PELA PUC-MG E DOUTORANDA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DA UESB, É PROFESSORA ASSISTENTE DA UNEB, ATUANDO COM FOCO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E RECURSOS HÍDRICOS.

A ÁGUA É DE TODOS, MAS ESTAMOS CUIDANDO DELA?

Água. Tão abundante e, ao mesmo tempo, tão frágil. No dia 22 de março, o mundo pára para falar dela. Mas será que realmente ouvimos o que a água tem a nos dizer? O Dia Mundial da Água, estabelecido pela ONU durante a Eco-92, no Rio de Janeiro, não deveria ser apenas uma data no calendário, mas um chamado à consciência. Criada para sensibilizar a população sobre sua importância, essa data também nos convida a refletir sobre os desafios da preservação e do uso sustentável desse recurso essencial. Afinal, a água não é apenas um direito – é uma responsabilidade compartilhada.

Muitas vezes, só percebemos sua importância quando ela falta. No Brasil, quase 35 milhões de pessoas ainda não têm acesso à água tratada, e 100 milhões vivem sem rede de esgoto, segundo dados do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SNIS/2022). Na Bahia, quatro das dez cidades brasileiras com maior déficit de abastecimento – Salvador, Feira de Santana, Camaçari e Vitória da Conquista – enfrentam dificuldades de acesso à água potável, reflexo da falta de infraestrutura e da degradação dos mananciais.

Diante desse quadro, a pergunta que me faço é: o que estamos fazendo para mudar isso?

A gestão da água não pode ser tratada como um problema distante. Se um rio seca, uma cidade inteira sofre. Se um aquífero é contaminado, a recuperação leva décadas. A responsabilidade é coletiva: do governo, das empresas, dos agricultores e de cada um de nós.

Na Bahia, os 14 Comitês de Bacias Hidrográficas são fundamentais para a gestão da água, reunindo sociedade civil, usuários e poder público para garantir o uso sustentável dos recursos hídricos. Eles aplicam a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997), que estabelece a bacia hidrográfica como unidade territorial de gestão.

A Agência Nacional de Águas (ANA) já demonstrou que bacias com gestão participativa enfrentam menos crises hídricas, pois há planejamento e diálogo sobre o uso sustentável da água. No Brasil, essa responsabilidade é ainda maior, pois o país concentra 12% da água doce superficial do planeta, distribuída em grandes bacias, como a Amazônica, a do São Francisco e a do Paraná.

A Bahia abriga rios importantes, como o São Francisco e o Paraguaçu, mas enfrenta sérios problemas hídricos. Cerca de 50% dos rios baianos apresentam algum grau de contaminação, seja por resíduos industriais, esgoto sem tratamento ou uso excessivo de agrotóxicos. Além disso, 43,6% da água tratada é desperdiçada antes de chegar às torneiras, segundo o SNIS (2022).

Outro desafio crítico é o avanço da desertificação: mais de 30% do território baiano apresenta risco severo de degradação, reduzindo a disponibilidade de água para comunidades e atividades produtivas. Mudanças climáticas também agravam o problema, tornando o regime de chuvas cada vez mais irregular e comprometendo a recarga dos aquíferos. Esses números não são apenas estatísticas frias – refletem racionamentos, rios secos e conflitos pelo uso da água.

Diante dessa realidade, agir é urgente. Recuperar nascentes e matas ciliares é essencial para manter os cursos d'água. Reduzir o desperdício, modernizando as redes de distribuição, pode evitar a perda de milhões de litros diariamente. O investimento em saneamento básico é outra ação indispensável, pois apenas 38% do esgoto na Bahia é tratado.

A educação ambiental também precisa ser fortalecida para conscientizar a população sobre o uso racional da água. Na agricultura, setor que mais consome água, é fundamental adotar técnicas de irrigação eficiente para evitar desperdícios, garantindo maior produtividade sem comprometer os mananciais.

Os Comitês de Bacias são peças-chave para garantir a gestão participativa e responsável da água, equilibrando as necessidades humanas, ambientais e econômicas.

A boa notícia é que existem soluções. O que falta, muitas vezes, é vontade – de governos, empresas e de cada um de nós.

A adoção dos direitos da água é essencial para garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos, estabelecendo regras claras sobre uso e distribuição. Isso promove uma gestão mais eficiente, reduz conflitos e incentiva a conservação, garantindo segurança hídrica para as futuras gerações.

Neste 22 de março, Dia Mundial da Água, convido você a refletir: o que estamos fazendo para garantir que nossos filhos e netos tenham água limpa, em quantidade e qualidade suficientes?

Se a resposta não for clara, talvez seja hora de mudar. O futuro da água começa agora. O que escolhemos fazer hoje definirá o amanhã.

O corpo fala: o impacto da comunicação não-verbal na educação

Ao compreender a importância da linguagem corporal, os educadores podem favorecer uma comunicação mais empática e eficaz, contribuindo para uma atmosfera mais acolhedora, onde as crianças se sintam seguras e confiantes, estimulando a sua participação ativa no ambiente escolar, afirma educadora do Colégio Visconde de Porto Seguro.



FOTO: JUSTIN PACHE COUSINPLUSH

FELIPE BLANCO
felipe.blanco@fsb.com.br

A comunicação vai muito além das palavras. A forma como nos movemos, gesticulamos e expressamos emoções pode impactar diretamente a maneira como nos relacionamos com o mundo – e, no contexto escolar, essa influência é ainda mais marcante. No Colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo, a educadora Luciana Gomes destaca a importância da linguagem corporal no processo de aprendizagem infantil, ressaltando como gestos, posturas e expressões faciais podem afetar o desenvolvimento socioemocional das crianças e sua experiência na sala de aula.

Segundo Luciana, "a comunicação não verbal é uma linguagem universal inata que precede a fala. As

COMPORTAMENTO

crianças, especialmente as mais novas, são altamente sensíveis aos sinais não verbais e os interpretam de forma intuitiva. Ela não apenas complementa a comunicação verbal, mas também pode fortalecer a conexão emocional entre os indivíduos".

A linguagem corporal é uma ferramenta poderosa na promoção de um ambiente acolhedor e é capaz de facilitar o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Por isso, é essencial que pais e educadores estejam atentos ao uso que fazem da linguagem corporal e incentivem as crianças a compreenderem e utilizarem essa forma de comunicação de maneira positiva.

O poder da linguagem corporal

A postura, os gestos, as expressões faciais e o tom de voz transmitem mensagens poderosas que podem complementar ou contradizer o que é dito verbalmente. "Uma criança que percebe que o professor está com os braços cruzados e a sobrancelha franzida, por exemplo, normalmente interpreta isso como um sinal de desaprovação, mesmo que o professor esteja usando um tom de voz gentil", explica a educadora.

Essa percepção é ainda mais acentuada em crianças que crescem em um ambiente familiar onde a comunicação não verbal é predominantemente autoritária. "A linguagem corporal autoritária, caracterizada por gestos rígidos, olhar fixo e postura dominante, pode gerar insegurança, afetar o relacionamento com o professor e até reduzir o interesse pelo aprendizado", alerta.

As consequências da comunicação não-verbal inadequada

O uso da linguagem não verbal adequada pode ter diversas consequências negativas para as crianças, como:

. **Diminuição da autoestima:** Crianças que se sentem constantemente julgadas ou criticadas pelo uso da linguagem corporal dos adultos podem desenvolver baixa autoestima e dificuldades para se relacionar com os outros.

. **Dificuldade de concentração:** A preocupação com a interpretação dos sinais não verbais pode distrair a criança da tarefa em questão.

. **Redução do interesse pela aprendizagem:** Uma linguagem não verbal que transmite falta de entusiasmo, desinteresse e uma postura tensa ou impaciente pode interferir na participação ativa da criança, criando barreiras na conexão emocional com o professor.

Um ambiente escolar mais acolhedor

Para criar um ambiente de aprendizagem mais positivo e colaborativo, é fundamental que os educadores estejam atentos à sua própria comunicação não verbal. "O professor deve ser um modelo de comunicação não-violenta e eficaz, utilizando uma linguagem descritiva, aberta e receptiva.", sugere a educadora.

Além disso, as escolas devem promover atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças, como jogos cooperativos, dinâmicas de grupo e rodas de conversa. "A comunicação não verbal é como uma ponte que conecta as pessoas. Ao aprender a identificar emoções expressas por meio dessa linguagem, as crianças desenvolvem a capacidade de compreensão e empatia que são fundamentais para o seu desenvolvimento socioemocional", afirma Luciana Gomes. Para ela, ao investir na educação em comunicação não verbal, as escolas contribuirão significativamente para que os estudantes estejam mais preparados para lidar com as próprias emoções e dos outros. A compreensão da linguagem não verbal é essencial para a educação do futuro, pois ela aprimora a comunicação, as relações interpessoais, a empatia, entre outras habilidades socioemocionais, indispensáveis para a educação do século XXI.

Desta forma, ao considerar a importância da comunicação não verbal e integrá-la ao cotidiano escolar, é possível transformar a educação em um espaço mais humanizado, onde o aprendizado vai além do conteúdo acadêmico, contribuindo para o bem-estar emocional dos estudantes.



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE



anima

SAÚDE & BEM-ESTAR

Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar
 (Acesso por Elevador)
 Brumado - BA

Telefone: (77) 9 9998-7920



MAYARA BEZERRA
 Arquitetura e Interiores

DESIGN PERSONALIZADO | SOLUÇÕES CRIATIVAS | CONFORTO E SOFISTICAÇÃO

Transforme seu sonho em realidade!
 Entre em contato hoje e descubra
 como Mayara Bezerra pode reinventar
 seu espaço.

(77) 98803-4343 mayarabezerra.arq@gmail.com @mayarasantanab



SUGIRA PAUTAS
 Envie para nossos emails

- editor@jornaldosudoeste.com
- reportagem@jornaldosudoeste.com

www.jornaldosudoeste.com

tr

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020



Foto: Divulgação

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LESTE COMPLETA 19 ANOS COM AVANÇOS NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO SUL DA BAHIA

No Dia Mundial da Água, colegiado celebra seu papel na governança das águas e reforça compromisso com a gestão integrada e sustentável

POR PEDRO GUIMARÃES
pedro@apexagencia.com.br

No próximo dia 22 de março, data em que se celebra o Dia Mundial da Água, o Comitê das Bacias Hidrográficas do Leste (CBHL) completa 19 anos de atuação na gestão dos recursos hídricos na região. Criado pelo decreto estadual nº 9.935, em 2006, o CBHL é responsável por coordenar iniciativas e projetos voltados à conservação e ao uso sustentável da água, abrangendo as bacias dos rios Cachoeira, Almada, Santana, Una/Aliança e outros cursos d'água de menor extensão.

Ao longo dessas quase duas décadas, o Comitê tem buscado ampliar a participação social na gestão das águas e enfrentar desafios ambientais como o lançamento de efluentes, o desmatamento e as ocupações irregulares. "Nosso desafio é garantir a representatividade plena de todos os setores, para que as decisões sobre a água sejam tomadas de forma coletiva e participativa", afirma Lucélia Berbert, presidente do CBHL. Segundo ela, um dos maiores avanços alcançados foi a construção de parcerias e o fortalecimento do senso de pertencimento da população dos municípios que integram a bacia. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como o preenchimento de todas as cadeiras do Comitê.

"O CBHL abrange uma área de 9.507 km² no estado da Bahia, envolvendo 24 municípios. Nosso trabalho está focado em garantir uma gestão integrada das águas, promovendo capacitação, participação social e articulação de parcerias para enfrentar os desafios ambientais da região", destaca Lília Santana, vice-presidente do Comitê.

MEIO AMBIENTE

Parcerias e perspectivas para o futuro

O CBHL tem ampliado sua atuação em parceria com prefeituras, associações e demais órgãos, fortalecendo a educação ambiental junto aos estudantes da região. "Atualmente, estamos participando através da parceria com as secretarias de Educação, onde vamos oferecer educação ambiental aos alunos", explica Berbert.

Para 2025, um dos focos será a estruturação de grupos de trabalho para ampliar a participação e capacitação dos membros, além de fortalecer as câmaras técnicas e promover eventos institucionais. "Estamos procurando todos os prefeitos dos municípios participantes do CBHL, oferecendo nosso auxílio através das nossas habilidades profissionais de forma voluntária, mas precisamos muito do Plano de Recursos Hídricos para nortear melhor nossa participação", complementa Berbert.

Entre as metas prioritárias, está a elaboração do Plano de Recursos Hídricos da região, o fortalecimento de ações de "educomunicação" ambiental e a promoção de um seminário de educação ambiental com ênfase na gestão das águas. Outra iniciativa é a articulação com órgãos governamentais e instituições para fomentar a recuperação da mata ciliar e estimular práticas sustentáveis entre os proprietários de terras da região.

Desafios ambientais e compromisso com o futuro

As bacias do Leste enfrentam diversos desafios ambientais, incluindo o lançamento de efluentes domésticos e industriais nos rios, desmatamento e ocupações irregulares. "A gestão da água precisa ser planejada de forma estratégica e participativa, respeitando a legislação vigente e os princípios do uso sustentável dos recursos naturais", destaca Lília.

O Comitê das Bacias Hidrográficas do Leste reafirma seu compromisso com a gestão democrática e integrada dos recursos hídricos, contribuindo para a construção de uma política de água mais justa e equitativa. Com o apoio dos diversos segmentos da sociedade, a instituição segue empenhada em enfrentar os desafios da gestão das águas e promover a sustentabilidade hídrica na região.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 - 1º Andar - Sala 01
Sênio Clínica - Brumado - BA

(77) 9 9957-6500